



# SALA DE AULA INVERTIDA

uma metodologia de interação para o ensino-aprendizagem de sujeitos da EJA

Gilberto Cipriano do Nascimento

Gilberto Cipriano do Nascimento

**Sala de aula invertida:  
uma metodologia  
de interação para o  
ensino-aprendizagem  
de sujeitos da EJA**

**Ponta Grossa  
2023**

## **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Autor**

Gilberto Cipriano do Nascimento

## **Capa**

AYA Editora

## **Revisão**

O Autor

## **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

## **Produção Editorial**

AYA Editora

## **Imagens de Capa**

br.freepik.com

## **Área do Conhecimento**

Ciências Humanas

## **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote  
Silva

*Universidade para o Desenvolvimento do  
Alto Vale do Itajaí*

Prof.º Dr. Aknaton Toczek Souza  
*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa  
*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz  
*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos  
*Instituto Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Carlos López Noriega  
*Universidade São Judas Tadeu e Lab.  
Biomecatrônica - Poli - USP*

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da  
Silva  
*Centro Universitário FACEX*

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro  
Chiroli  
*Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná*

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota  
*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza  
dos Reis  
*Universidade do Estado de Minas Gerais*

Prof.ª Ma. Denise Pereira  
*Faculdade Sudoeste – FASU*

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira  
Hellvig

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos  
Santos

*Universidade Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da  
Silva

*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.º Dr. Gilberto Zammar  
*Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná*

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus  
Valença*

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues  
de Souza  
*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso  
*Universidade de Santa Cruz do Sul*

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca  
Rodrigues

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes  
Galvão

*Faculdade Santa Helena*

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

*Universidade Federal de Roraima*

Prof.º Me. Jorge Soistak

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara*

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

*Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

*Faculdade Santana*

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-

Filho

*Universidade Federal Rural de Pernambuco*

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

*Universidade Norte do Paraná*

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

*Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP*

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos

Gomes

*Universidade Estadual do Centro-Oeste*

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães  
Miranda

*Universidade Estadual de Ponta Grossa*

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

*Instituto Federal do Acre*

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

*Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar  
Soares

*Universidade Federal do Piauí*

Prof.ª Dr.ª Sílvia Aparecida Medeiros  
Rodrigues

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de

Oliveira Miranda Santos

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

*Instituto Federal de Santa Catarina*

© 2023 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelo autor para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas neste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de seu autor e não representam necessariamente a opinião desta editora.

---

N244 Nascimento, Gilberto Cipriano do

Sala de aula invertida: uma metodologia de interação para o ensino-aprendizagem de sujeitos da EJA [recurso eletrônico]. / Gilberto Cipriano do Nascimento -- Ponta Grossa: Aya, 2023. 73 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-237-1

DOI: 10.47573/aya.5379.1.134

1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Educação de jovens e adultos. 4. Metodologia. I. Título

CDD: 374

---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

## **International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA**

### **AYA Editora©**

**CNPJ:** 36.140.631/0001-53

**Fone:** +55 42 3086-3131

**WhatsApp:** +55 42 99906-0630

**E-mail:** contato@ayaeditora.com.br

**Site:** <https://ayaeditora.com.br>

**Endereço:** Rua João Rabello Coutinho, 557  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
84.071-150

“

*Dedico primeiramente a Deus,  
a minha querida esposa  
Josineide Nascimento e aos  
nossos amados filhos, Messias  
e Dâmárys.*

## AGRADECIMENTOS

Ao Deus Todo-Poderoso por me dar uma nova oportunidade de viver e por me ajudar a enfrentar e ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Inclusive, me fazendo vencer a Covid-19, depois de quarenta e quatro dias de internação, dos quais, quinze estive entubado.

A minha amada esposa Josineide e aos nossos filhos, Messias e Dâmárys que foram fortes nos momentos difíceis, muito me incentivaram e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos professores desta estimada Instituição - IFRN, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Pois, para mim, foi um sonho realizado. Me permitam destacar aqui a professora Marias das Graças, por sua sinceridade, respeito e sempre solícita em me orientar querendo extrair de mim o que há de melhor como aluno, daquilo que adquirir ao longo do curso.

A professora e amiga, Miriam Viana, pois, foi através dela que conheci o pastor e professor de Filosofia, Rivaldo Firmino, sua esposa e também professora Ivete Carmelita e família que me inseriram e apoiaram em minha vida acadêmica.

E por fim, incluo com muito apreço e estima o professor Cláudio Quirino pelo incentivo e apoio incondicional para o lançamento desta obra, juntamente com o jovem promissor Anderson Aguiar por acreditar e respaldar o meu trabalho como professor, e também como autor.

# Sumário

<b>PREFÁCIO</b> .....	<b>10</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>16</b>
O Papel da Escola .....	16
Sala de Aula Invertida .....	18
<b>ATIVIDADES DO MÓDULO I</b> .....	<b>25</b>
Objetivo do Módulo .....	25
Atividades Seleccionadas .....	25
Atividade 1 – O Papel da Escola.....	25
Atividade 2 – Elaborando um Mapa Conceitual .....	26
Reflexão fundamentada sobre o processo acadêmico do módulo .....	26
<b>ATIVIDADES DO MÓDULO II</b> .....	<b>28</b>
Objetivo do Módulo .....	28
Atividades seleccionadas.....	28
Atividade 1 - Atividade 1 – Relações de Aprendizagem e Desenvolvimento para as teorias formuladas por Vygotsky e Piaget.....	28
Atividade 2 – Benefícios do recurso “audiodescrição” para alunos com deficiência visual .....	28
Reflexão fundamentada sobre o processo acadêmico do Módulo .....	29
<b>ATIVIDADES DO MÓDULO III</b> .....	<b>30</b>
Objetivo do Módulo .....	30
Atividades seleccionadas.....	30

Atividade 1 – Projeto Integrador [Produção de Vídeo]..	30
Atividade 2 – Interação, Interatividade e Colaboração .	30
Reflexão fundamentada sobre o processo acadêmico do módulo .....	31
<b>ATIVIDADES DO MÓDULO IV .....</b>	<b>32</b>
Objetivo do Módulo .....	32
Atividades selecionadas.....	32
Atividade 1 – Mapa Conceitual .....	32
Atividade 2 – Matriz Pedagógica Para Cursos EaD..	33
Reflexão fundamentada sobre o processo acadêmico do módulo .....	33
<b>ATIVIDADES DO MÓDULO V .....</b>	<b>35</b>
Objetivo do Módulo .....	35
Atividades selecionadas.....	35
Atividade 1 - Fundamentos do Design Instrucional...35	
Atividade 2 - Produção de Material Didático .....	41
Reflexão fundamentada sobre o processo acadêmico do módulo .....	41
<b>ANÁLISE DO PORTFÓLIO .....</b>	<b>43</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>62</b>
<b>SOBRE O AUTOR .....</b>	<b>68</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>69</b>

# Prefácio

## O que diríamos da educação?

Ao tecermos breves ideias sobre a educação, devemos ter em mente que ela é um processo contínuo de lutas constantes e porque não dizermos até mesmo incansáveis que a cada tempo procura se firmar por meio de percursos mais sólidos, assim como por meio de mecanismos inovadores a fim de possibilitar mudanças para o processo de aprendizagem do educando.

Logo, ao fazermos um paralelo entre o antes e o depois (até o presente momento) no que tange aos parâmetros educacionais, podemos perceber que a educação muito tem conseguido avanços no que se refere aos métodos, metodologias e processos educacionais, desde os métodos tradicionais até chegar as metodologias ativas, estas que se tornaram uma realidade indispensável para a relação entre professor e aluno, tendo como base o estabelecimento de um processo de aprendizagem significativa. Assim, o professor é a figura mediadora do processo e os alunos são os sujeitos protagonistas de sua própria aprendizagem.

De tal modo, a sala de aula invertida, foco deste trabalho, procura apresentar aos alunos a possibilidade desse protagonismo, em que estes são corresponsáveis pelos resultados, acompanhados por um docente.

Com isso, a sala de aula invertida é a possibilidade dos professores demarcarem passos e os alunos conseguirem alcançar, a partir das metas e orientações dadas. Uma vez que há momentos em que o professor media, acompanha e orienta, em outros momentos, o professor observa e avalia os resultados dos esforços dos estudantes. Consoante a isso, entendemos que a sala de aula invertida nada mais é do que a possibilidade de integração e interação para resultados colaborativos diante do ensino e da aprendizagem, principalmente de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA que por muitos são ainda vistos com um olhar preconceituoso, talvez por se mostrarem pouco.

De tal forma, entendemos que a sala de aula invertida é o caminho para demonstrar que estes são estudantes para além de estereótipos e paradigmas, mostrando-se capazes de realizarem as mudanças.

Objetivamos assim, por meio desta obra apresentar discussões acerca das metodologias ativas, a exemplo da sala de aula invertida e das possibilidades que estas realizam no que tange ao processo de interação, construção de conhecimentos e propagação de saberes para o ensino e aprendizagem dos sujeitos da EJA em contexto contemporâneo e emergente do uso de metodologias ativas, assim como de ferramentas de aprendizagem inovadoras para que possam dar conta das transformações educacionais/sociais que estamos vivendo e ainda mais em um contexto de pandemia causado pelo vírus SARS-Cov-2 que se propagou em nível mundial desde março de 2020.

*Prof<sup>a</sup>. Maria das Graças de Oliveira Pereira*

# Apresentação

As novas metodologias ativas oferecem facilidades para a comunicação entre discentes e docentes independentemente de onde estão localizados geograficamente e permitem um intercâmbio de informações, divulgação e aprendizado amplo sobre sala de aula invertida: uma metodologia de interação para o ensino-aprendizagem de sujeitos da EJA.

Permitindo um modelo educacional de exploração bastante amplo que permitiu a participação dos alunos em grande escala nas discussões das temáticas apresentadas no decorrer do Curso de Tecnologias Educativas e EaD. Assim, torna-se bastante relevante a busca por fontes alternativas de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, esta pesquisa encontrou meios de relacionar os conceitos para identificar que restrições os alunos da EJA costumam ter em relação a sala de aula invertida. Para o presente estudo, temos a discussão de Freire (1979), Kilpatrick (1975), Ausubel (1982), Mazur (2015), Dewey (1959), entre outros. Analisamos e apresentamos exemplos de ações educacionais para a produção de vídeos e a usabilidade da nova metodologia ativa que configura novos modelos de ensino para Educação de Jovens e Adultos.

O trabalho apresenta a conclusão de que, apesar dos alunos da EJA ter restrições em relação a sala de aula invertida é de suma importância a formação continuada do professor em Cursos de Educação Tecnológica e EaD, é possível, ter uma metodologia de interação para o ensino-aprendizagem em meio a diversidade tecnológica relacionada a definição de objetivos em princípios basilares relacionados ao processo da Educação de Pessoas Jovens e Adultas, metodologias ativas e sala de aula invertida de forma homogênea em todo o sistema educacional.

***Prof<sup>ª</sup>. Gilberto Cipriano do Nascimento***

## INTRODUÇÃO

A respeito das metodologias, encontramos de um lado que alguns acreditam que não precisamos mudar o modelo tradicional, pois, tem dado certo até hoje, por outro lado, encontramos os que defendem a mudança da escola tradicional que remontam a época dos jesuítas, acreditamos que este modelo arcaico, serviu a um propósito e foi efetivo até certo ponto. Como fala a professora Léa Fagundes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul “Temos uma educação resistente à mudança, porque os educadores se encarregam de preservar todo conhecimento que a humanidade produziu e esse conhecimento tem que ser passado às novas gerações”. (FAGUNDES, 1994). O Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire (1996. p. 66), diz: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

É importante destacarmos que a Metodologia Ativa através da Sala de Aula Invertida, é uma ferramenta fundamental na Educação de Jovens e Adultos para impactar o aprendizado dos alunos.

Veremos que é possível estabelecer a relação entre a metodologia ativa e a sala de aula invertida no processo de ensino-aprendizagem. No sentido de planejamento e aplicação que irá agilizar e garantir um aprendizado de qualidade e centrado no aluno.

Assim, com base na implantação de modelos de Sala de Aula Invertida, torna-se responsabilidade do professor no momento do seu planejamento como facilitador o uso desta metodologia. Percebendo a importância desta metodologia para o processo de ensino e aprendizagem foi que surgiu a necessidade de entender a Metodologia Ativa, em especial a Sala de Aula Invertida, para que professores e gestores escolares, não só compreendam a necessidade de assumir uma postura nova, mas também responsável em sua relação com a prática tecnológica educacional e sua relação com os alunos da EJA, além de poder avaliar os processos de metamorfose importantes na manutenção das Tecnologias da Informação e Comunicação diante de um novo cenário e de uma temática bastante atual.

Deste modo, diante do Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, podemos ir observando cada disciplina e com aulas exponenciais com professores qualificados e com domínio no assunto. É interessante observarmos a didática de Metodologias Ativas, dentre elas, Sala de Aula Invertida. Uma “nova” temática para quem sabe a construir um novo capítulo na história da educação em pleno século XXI, cientes de que a internet tem muitas vezes a tarefa de promover a autonomia e interesse dos alunos em aprender se divertindo ou de forma atrativa.

Tendo em vista a relevância dos impactos da tecnologia no ensino-aprendizagem para os alunos, o presente estudo estabelece como problema de pesquisa: Que restrições os alunos da EJA costumam ter em relação a sala de aula invertida? Assim, o objetivo geral passa a ser identificar que restrições os alunos da EJA costumam ter em relação a sala de aula invertida e, para isso, será discutida a importância da escala dos estudos da Educação de Jovens e Adultos, Metodologia Ativas, bem como os processos de planejar a Sala de Aula Invertida.

Seguindo uma trajetória curricular, para dela inferir elementos didáticos para a prática docente que se medeia por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC.

Para o presente estudo, temos a discussão de Freire (1979), Kilpatrick (1975), Ausubel (1982), Mazur (2015), Dewey (1959), entre outros. E destacamos que a metodologia usada levou em consideração o critério da tecnologia em si, e a relação entre essa atividade, o dever de casa com a Sala de Aula Invertida e a construção do conhecimento tecnológico-pedagógico no processo de formação discente da Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

O presente estudo consiste em pesquisa do tipo exploratório e descritivo, que visa não só relacionar as variáveis de análise central, bem como apresentar subsídios de informação que possam servir de pesquisa bibliográfica e exploratória para ações de transformação da realidade dos sujeitos da EJA. Essa pesquisa irá proporcionar maior familiaridade com o problema, e através da análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (SELLTIZ 1967).

Quanto a abordagem é qualitativa tem se mantido como favorável viabilidade de averiguação em pesquisas realizadas na área da educação. Uma pesquisa com essa abordagem caracteriza-se pelo enfoque interpretativo. Desse modo, as técnicas de investigação não constituem o método de investigação (ERICKSON, 1989).

Chamo-me Gilberto Cipriano do Nascimento, nasci no dia 28 de abril de 1975, na cidade de Recife – Pernambuco. Sou de uma família simples, filho de um comerciante e uma dona de casa. Passei minha infância em dos bairros da “Veneza Brasileira”. Afirmando que vivi feliz, com muito amor e a participação dos meus pais em toda a minha trajetória de vida. Crescer nos anos 80 foi algo mágico para mim. Nos dias de hoje é pura nostalgia.

Atuo como professor do ensino fundamental II e na Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), no município de Jandaíra/RN, a minha formação acadêmica teve início na Universidade Estácio de Sá, me graduando em História (2019), em seguida, na mesma instituição me especializei em Educação de Pessoas Jovens e Adultas (2020) e concluí o Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN (2021) e simultaneamente estou me especializando em Filosofia pela Universidade Faveni (2023).

A justificativa para a escolha da sala de aula invertida e as TICs englobando a Educação de Pessoas Jovens e Adultas se deu pela experiência no ambiente escolar, podendo acompanhar de perto muitos alunos que voltaram para a sala de aula depois de muitos anos, tinha grande dificuldade de comparecer devido a vários fatores, dentre muitos, por trabalhar na zona rural de sol a sol, passar o dia tomando conta de seus pais idosos ou até enfermos, ser mãe solteira e ter que trabalhar ou tomar conta do filho. Chegando a hora de irem à escola, estão exaustos para se deslocarem alguns quilômetros da zona rural até a zona urbana. Diante disso, podemos facilitar a vida de nossos discentes lançando mão das novas tecnologias da informação e comunicação para motivá-los a estudarem de casa quando não puderem se deslocar até a escola, por isso, abraçamos a flipped classroom (sala de aula invertida).

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## O Papel da Escola

Dentre as instituições sociais, destaca-se uma, primordial à vida em sociedade, que nem sempre é observada com atenção, embora seja uma das primeiras instituições com que o indivíduo se defronta. Essa instituição é a linguagem. Para Kruppa (1994, p. 25), “é através da linguagem que atribuímos significados às relações que estabelecemos com o ambiente ou com os outros homens”. Diante disto, percebe uma transformação do pensamento da fala, é um processo que vai se moldando quando se inicia a vida estudantil no ambiente escolar em meio a sociedade com os seus pares.

De toda forma, as instituições sociais são produtos dos homens, mas ao mesmo tempo eles devem agir para criá-las e modificá-las. É exatamente sobre essa relação homem/instituições sociais que deve incidir o olhar do educador, na perspectiva de buscar compreender melhor o lugar de cada indivíduo na sociedade, seus anseios e necessidades, suas histórias de vida e perspectivas formativas e profissionais.

O papel social da escola, ou seja, sua função na sociedade, pode ser analisado de várias formas. Algumas destas análises apresentam uma visão unilateral dessa relação. Kruppa (1994):

- Perspectiva funcionalista: teoria representada na educação por Émile Durkheim, a escola é considerada redentora, responsável por grandes transformações em nível individual e social;
- Perspectiva reprodutivista: teoria representada por Pierre Bourdieu, em que a escola é capaz apenas de reproduzir as determinações da sociedade, e, portanto, reproduzir suas desigualdades e a aceitação delas;
- Perspectiva dialética: surgida a partir dos anos 1970,

e de acordo com essa concepção, a escola, por ser tão contraditória quanto o meio social em que está inserida, é capaz de reproduzir e transformar ao mesmo tempo, pois seu trabalho é essencialmente político. Nesta posição, ela não pode se responsabilizar sozinha por transformações da estrutura social mais ampla, mas também não é impotente, podendo realizar um trabalho crítico que resulte na formação de indivíduos capazes de atuar na construção de uma sociedade mais igualitária.

Assim sendo, a prática docente, no dia a dia, digamos que no “chão de fábrica” (DEMING, 1990), há uma grande variação, entre as perspectivas funcionalista, reprodutivista e dialética é notório observar uma transição entre as três perspectivas, é como se houvesse uma movimentação dentro do símbolo do infinito. Não há uma atuação em apenas uma perspectiva, acredito que vai depender muito da situação momentânea em que estamos inseridos e do cenário que estamos respondendo, mas, é importante ser pautado com o que diz os documentos.

Portanto, muitas vezes há uma contradição, sendo que, em um momento presenciaremos a perspectiva funcionalista, se tornando responsável por uma sociedade como um todo, passando para a perspectiva reprodutivista, não enxergamos ainda algo de concreto para afirmarmos que apontemos apenas para uma das perspectivas, vai depender de quem estará à frente de uma escola ou secretaria de educação para apontar para tal perspectiva, pois, é algo “natural”, sistêmico.

A trajetória escolar vivida pelos docentes durante o tempo que foram alunos possui um caráter formativo e tende a permanecer, apesar das características que assume a formação específica (cf. ALLIAUD, 1999). Agora, estamos vivendo na Era Digital e uma educação que precisa a cada dia acompanhar a transformação das mídias digitais. A sociedade respira tecnologia, a forma de estudar, comprar, trabalhar, consumir, viver, já é algo inerente da geração atual. No mundo globalizado que estamos inseridos, a educação não pode continuar do jeito que está, acredito que não seria inteligente

é como se estivéssemos parados no tempo. Diante deste cenário digital o dicionário conceitua o termo “inovar” como “1. Introduzir novidades em. 2. Renovar; inventar; criar.” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2016). Nessa mesma perspectiva, Schön (1995) considera que um professor reflexivo deve ter um olhar atento para o seu aluno. Diante desta reflexão o professor irá compreender que o aluno também é um professor, há um intercâmbio de saberes.

[...] um mundo em constante mudança, as transformações de hoje ocorrem em dimensão, abrangência e velocidade sem precedentes. A expansão dos mercados globais, a diversidade das populações urbanas, o aumento da migração e da mobilidade geográfica, a difusão das redes de comunicação e informação em uma sociedade civil global emergente representam apenas alguns dos “grandes motivadores” de mudanças socio-demográficas e econômicas. (UNICEF 2009, p.119).

## Sala de Aula Invertida

A resistência para esta mudança de paradigma, da sala de aula tradicional para a sala de aula invertida, é que a sala de aula tradicional é hegemônica em relação as aulas expositivas, é um “muro de Berlim” que precisa “vir ao chão”, pois, são várias gerações de professores, talvez, você seja um deles que foram ensinados, formados, treinados neste modelo “jurássico” que teve a sua utilidade, rompendo este muro, a qualidade da educação terá um grande avanço. Portanto, é preciso trazer a reflexão do papel do professor no ambiente escolar e para a própria sociedade, de modo a criar uma cultura que contemple o saber ser, o saber-fazer e o saber-agir por uma educação com qualidade e tecnológica para os alunos da EJA. (TARDIF, 2014).

Concordo com a Socióloga formada pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Gestão e Políticas Públicas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), Fernanda diz que muitas pessoas têm dificuldades para entender o papel das tecnologias no mundo atual: “É arrogância de quem atua na educação recusar esses mecanismos no espaço escolar. A internet só tem a agregar”. (ROSA, 2016)

A sala de aula invertida é uma prática que vem se desenvolvendo no ensino-aprendizagem que tem se tornado muito eficaz na Educação de Jovens e Adultos - EJA. É uma metodologia ativa que necessita da formação do professor e do seu conhecimento técnico para promover, incentivar e apoiar a educação dos alunos. Segundo (SAMS, 2018, p. 18).

Não consigo imaginar uma razão para retornar de bom grado ao método discursivo tradicional. Preciso lecionar em tantos cursos diferentes neste ano que não consegui usar o modelo invertido de aprendizagem para o domínio. Detesto ensinar nesses cursos porque, agora, detesto fazer preleções.

De acordo com Callegario e Borges (2010), quando a aprendizagem é mediada pelo uso de metodologias diferenciadas, tem-se a possibilidade de motivar ainda mais os estudantes para se envolverem nas atividades escolares. Nesse contexto, o docente tem função de conduzir os discentes em novas descobertas. De acordo com Castoldi e Polinarski (2009), isso preenche as lacunas que, comumente, o ensino convencional deixa ao longo do processo de aprendizagem. O uso de tais metodologias também promove maior participação e motivação discente.

É uma concepção educativa que estimula processos de construção de ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade (FREIRE, 2006)

Uma das propostas da metodologia ativas utilizando as TICs é A Aprendizagem Baseada em Problemas ou Problem Based Learning (PBL) passou a ser empregada inicialmente nos anos 60, na área da saúde pelo Ensino Superior. No Brasil como no exterior, a proposta metodológica foi inserida no currículo do curso de Medicina. Porém, aos poucos, ela vem percorrendo o caminho da educação, sendo abordada nas escolas, faculdades e universidades, visando maior participação do aluno na elaboração do conhecimento (FONSECA e

NETO, 2017)

Discutir a sala de aula invertida: um avanço na educação para interagir com os sujeitos da EJA no desenvolvimento de ensino-aprendizagem através da metodologia ativa justifica-se pela necessidade de rever o cenário educacional e os impactos que as tecnologias educacionais vem causando em nossas instituições de ensino e na sociedade culturalmente falando, e o que mudaria na vida dos discentes da Educação de Jovens e Adultos.

A palavra tecnologia vem da junção do termo tecno-, do grego techné, que é saber fazer, e-logia, do grego logus, razão, que é um fazer com logus (raciocínio) (SANCHO, 1998; VERASTZO *et al.*, 2008). Dessa maneira, tecnologia seria o estudo da técnica, isto é, da atividade do modificar, do transformar, do agir. Assim sendo, a tecnologia - uma força cultural autônoma capaz de transformar o ambiente escolar, a sociedade e a cultura, pois não é vista como um simples meio ou instrumento, mas uma forma de vida.

A história da educação de jovens e adultos no Brasil sempre foi vista em segundo plano pelos governantes, somente em 1971 ela ganha aspecto legal e passa a ser tratada de forma diferenciada.

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria. (VIEIRA, 2004, p. 40)

No processo de caracterização das turmas da Educação de Jovens e Adultos – EJA são comuns os seguintes itens: jovem migrante que trabalha como diarista, senhora desempregada que nunca foi à escola, vendedor ambulante, senhores e senhoras viúvos, pensionistas ou aposentados, jovem mãe de 25 anos com deficiência auditiva etc.

Pensar em educação e trabalho é andar na linha tênue para um

aprendizado mais humano e ao mesmo competitivo uma vez que por um lado temos a força do mercado, imprimindo em todos os âmbitos sociais, econômicos, culturais, ambientais e educativos as marcas cruéis e excludentes, que disseminam valores, culturas e regras e que acaba por promover as grandes desigualdades sociais.

Sabemos que somente a Educação não garante transformações sociais, entretanto sem o acesso à educação estas mudanças não acontecem, o educador Paulo Freire (1921-1997) ratifica essa afirmação. “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p. 67)

Do outro lado, da navalha, temos a possibilidade de viver uma educação pautada pela concepção dialética de educação, que pretende formar homens críticos, capazes de pensar sobre todas as relações – inclusive as trabalhistas, em todos os seus desdobramentos – tentando transformá-las em relações mais humanas, justas e igualitárias.

Se a vocação da educação é a constituição de uma EJA que se almeja solidária, inclusiva e humanizadora temos que, pensar numa educação que valorize a diversidade, promova a inclusão de todos(as) e garanta o acesso qualificado aos saberes historicamente produzidos pela cultura humana, garantindo as aprendizagens/habilidades necessárias para a vida.

Mas, voltando ao problema, delimitando para os sujeitos da EJA, será que todos tem acesso à internet? Imaginem alunos vivendo em uma grande metrópole como a cidade de São Paulo para exemplificarmos melhor, quem vive nela há de concordar que eles têm uma variedade de serviços a sua disposição como lojas, restaurantes, supermercados, academias e que alguns funcionam até 24 horas por dia ou senão, estes serviços estão há alguns metros de suas residências. Como o nosso Brasil tem dimensões continentais, vamos para uma cidade bem longínqua de onde você está, onde os seus habitantes são desprovidos destes serviços, se muito tem, uma bodega, (pequeno armazém onde se comercializam produtos de primeira necessidade, artigos diversos etc.; venda, comércio). farmácia, padaria e mercadinho.

Tem internet neste lugar? Talvez, seus habitantes já ouviram até falar ao menos saber o que é a internet. Uma fração da população brasileira tem acesso a ela. Como diz Gonzaga, “a conexão média no Brasil hoje é de 3 Mbps [...]. Essa velocidade é 54 vezes superior à máxima de 1995, mas só suficiente para deixar o país na 89ª colocação no ranking das redes mais velozes. O padrão 4G [...] já é representativo no país, com 7,8 milhões de linhas ativas em janeiro último, segundo a Anatel -- mas só 2,8% do total” (Gonzaga, 2015). No Brasil, houve melhorias na ampliação de acesso e uso das redes nas escolas nas mais diversas regiões do país. Estas, no entanto, estão aquém do necessário e desejável para elevar o patamar educacional brasileiro. Neste aspecto, as ações para o uso da Internet mostram o avanço das ações dos docentes e das escolas. Segundo pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br, 2013) com

939 diretores, 870 coordenadores pedagógicos, 1.987 professores e 9.657 alunos, de 994 escolas públicas e privadas localizadas em áreas urbanas de todas as regiões do território nacional (Pesquisa TIC Educação 2013), 96% dos professores de escolas públicas usam recursos educacionais disponíveis na Internet para preparar aulas ou atividades com os alunos. Os tipos de recursos mais utilizados são imagens, figuras, ilustrações ou fotos (84%), textos (83%), questões de prova (73%) e vídeos (74%).

Foram identificadas nessa pesquisa algumas ações didáticas com os alunos como, por exemplo, o uso de jogos, programas e softwares educacionais. Uma grande dificuldade para o uso de conteúdos educacionais da internet está no oferecimento ainda restrito de materiais em português, pedagogicamente adequados. Entre os professores que realizam atividades e produzem conteúdos são poucos os que os publicam na internet. Segundo o mesmo levantamento, apenas 21% dos professores de escolas públicas entrevistados informaram que já publicaram na Internet algum conteúdo educacional que produziram para utilizar em suas aulas ou atividades com os alunos. Freire mostrou a sua concepção sobre a

tecnologia e muitos concordam quando ele diz:

A tecnologia, como prática humana, é política, é permeada pela ideologia. Ela tem um fim bem determinado, serve a um grupo de pessoas e aos mais diversos interesses: a tecnologia não é neutra, é intencional e não se produz nem se usa sem uma visão de mundo, de homem e de sociedade que a fundamente”.

Freire (1968) chega a afirmar que o problema não é tecnológico, mas político, e se acha visceralmente ligado à concepção mesma que se tenha de produção (FREIRE, 1968, p. 99).

Portanto, educação é política. Em vários recortes do nosso tempo percebemos valores capitalistas que tem perdurado ao longo do tempo o retrato de arbitrariedade com suas ideologias impositivas que são ensinadas e reproduzidas em ambientes escolares, formando indivíduos acríticos, que provavelmente serão aproveitados como “mão de obra barata”, para atender os propósitos do capital.

Concordo com o que Freire (1989) disse acima, a educação é política, as escolas necessitam ter uma infraestrutura e assegurar para que os docentes façam um trabalho coeso e profícuo qualificando o uso das tecnologias para que os alunos façam o melhor proveito desses recursos.

A Base Nacional Comum Curricular diz: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problema e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 09). Essa competência pode ser aplicada aos sujeitos da EJA. De acordo com Guitton (1951, p. 37). “Não é examinando os inumeráveis objetos que o pintor cria, mas sim, escolhendo e considerando aqueles com os quais se sente de antemão em acordo.” Ou seja, a arte de educar é uma singularidade excepcional que através destas linhas da vida ele será um artista que reproduz sua própria luz que iluminará o caminho de seu aluno.

Parafrazeando Jean Guilton (1951), não é esmiuçando as incontáveis metodologias ativas que o professor planeja, mas sim, aceitar e abraçar a tecnologia que mais se adequa a sala de aula invertida.

Os docentes estão inseridos neste mundo digital, é necessário desenvolver junto aos seus alunos para que eles compreendam o impacto das tecnologias em suas vidas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais.

Diante deste novo cenário, é notório a percepção em toda parte de adolescente e jovens conectados, no shopping um adolescente sentado à sua frente na praça da alimentação com o seu iPod, digitando entusiasmado mensagens em seu telefone. A jovem estagiária que trabalha na secretaria da escola que você leciona que tira a sua dúvida quando um de seus aplicativos falha. Um aluno seu de 10 anos, você já tentou de tudo, mas, sempre perde para ele nos jogos de videogame nas horas de intervalo. Foi uma transição bem-vinda, saindo da Era Industrial para Era Digital.

Geralmente, os nossos alunos da Educação de Pessoas Jovens e Adultas, tem filhos ou netos que nasceram depois de 1980, quando as tecnologias digitais, como a Usenet e os Bulletin Board Systems, chegaram online. Todos eles têm acesso às tecnologias digitais. E todos têm habilidades para usar essas tecnologias.

Para tanto, é muito importante e necessário compreender o conceito de EJA, Metodologia Ativas e Sala de Aula Invertida, discutir suas abordagens teóricas e apresentar sugestões para serem aplicadas pelos docentes. Escolas, professores e alunos podem alcançar benefícios a partir da mudança de paradigma para uma nova escola, ou uma nova educação, uma verdadeira revolução tecnológica.

## ATIVIDADES DO MÓDULO I

### Objetivo do Módulo

Os objetivos dos módulos são proporcionar e produzir competências da docência com apoio das tecnologias da informação e comunicação.

### Atividades Seleccionadas

#### *Atividade 1 – O Papel da Escola*

##### **a) Título da Atividade**

Estudo de caso “O papel da escola na sociedade”

##### **b) Objetivo educativo:**

Conhecer os principais conceitos que permeiam a relação educação e sociedade e entender a importância desta relação para a compreensão dos múltiplos processos sociais que se desenvolvem na escola e na sala de aula, principalmente no contexto da EJA.

##### **c) Metodologia:**

Fazer uma reflexão sobre a “o papel da escola na sociedade”, tendo como base a instituição escolar, tendo em vista a perspectiva funcional da escola de acordo com os sociólogos, refletir sobre a sua prática, sobre a instituição, e, também sobre a comunidade escolar.

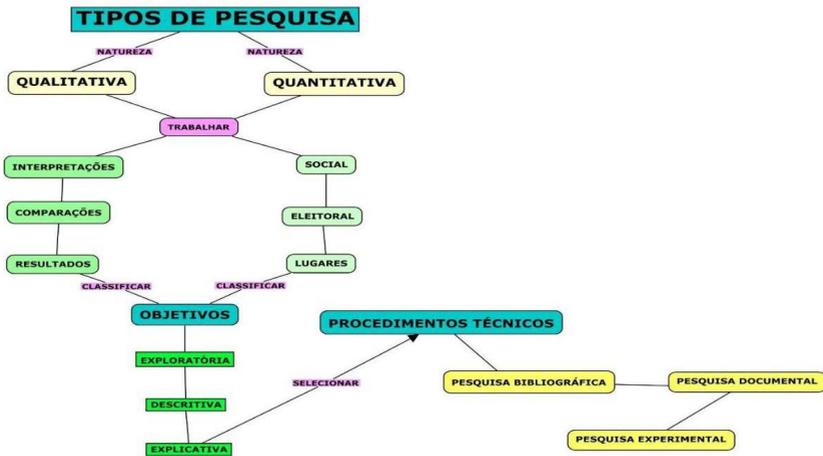
##### **d) Resultados:**

O resultado foi satisfatório, no sentido de ter alcançado o objetivo proposto com uma boa nota.

## Atividade 2 – Elaborando um Mapa Conceitual

a) **Título da Atividade:** Elaborando um Mapa Conceitual

Figura 1 Mapa Conceitual



Fonte: Própria (2020)

b) **Objetivo educativo:** Facilitação metodológica para que o aluno consiga apresentar e representar um determinado tema.

c) **Metodologia:** Livro Metodologia Científica, p 23 a 31 - A Pesquisa;

Unidade 2

d) **Resultados:** O Mapa Conceitual apresenta um resultado importante no sentido de alcançar os objetivos propostos na aprendizagem.

## Reflexão fundamentada sobre o processo acadêmico do módulo

O presente módulo I, consiste em um estudo objetivo e amplo das disciplinas de Informática Educativa e Ambiente Virtual, A Pesquisa

Científica com Apoio das TIC, assim como, a disciplina Sociedade, Tecnologia e Educação traz uma análise central apresentando subsídios de informações bastante relevantes que possam servir de diretrizes para ações de transformações tanto no universo escolar, como na sociedade como um todo.

## ATIVIDADES DO MÓDULO II

### Objetivo do Módulo

Abordar sobre as principais correntes psicológicas que dão suporte à aprendizagem mediada por tecnologias da informação e comunicação. E proporcionar ao profissional de educação o conhecimento e usabilidade de tecnologias que possam auxiliar aos alunos portadores de necessidades especiais a inclusão digital.

### Atividades selecionadas

#### ***Atividade 1 - Atividade 1 – Relações de Aprendizagem e Desenvolvimento para as teorias formuladas por Vygotsky e Piaget***

**a) Título da Atividade:** Relações de Aprendizagem e Desenvolvimento para as teorias formuladas por Vygotsky e Piaget

**b) Objetivo educativo:** Entender que o ensino-aprendizagem, pode distinguir uma estrutura da aprendizagem pueril (fase infantil da criança, onde ela se encontra de forma imatura) e suas possibilidades, levando em conta o meio que a cerca, a criança em seu desenvolvimento.

**c) Metodologia:** Pesquisa sobre o tema proposto e meditação.

**d) Resultados:** São teorias que estão presentes em nosso cotidiano prático.

#### ***Atividade 2 – Benefícios do recurso “audiodescrição” para alunos com deficiência visual***

**a) Título da Atividade:** Benefícios do recurso “audiodescrição”

para alunos com deficiência visual

**b) Objetivo educativo:** refletir sobre a acessibilidade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem

**c) Metodologia:** Pesquisas e leituras significativas dentro da temática proposta.

**d) Resultados:** Uma excelente elaboração dentro do contexto descrito através de imagens coerentes.

## Reflexão fundamentada sobre o processo acadêmico do Módulo

Os diversos textos explicados e comentados no módulo II, foi de grande valia para a nossa aprendizagem e para o crescimento profissional com o uso das novas tecnologias da informação e comunicação em especial, as tecnologias assistivas para que haja uma real e de suma importância inclusão social. São várias vertentes dentro das disciplinas estudadas que fornecem uma longa estrada pavimentada de saberes tecnológicos para serem aplicadas no ensino aprendizagem.

## ATIVIDADES DO MÓDULO III

### Objetivo do Módulo

De acordo com a sapiência agregada no curso de forma teórica, é necessário pôr em prática os conhecimentos através da criação e publicação de um vídeo no Youtube, contendo uma aula conceitual pontuando tecnologicamente. E assim, proporcionando ao profissional de educação, o conhecimento e usabilidade de tecnologias que possam auxiliar e estimular a participação do educando.

### Atividades selecionadas

#### *Atividade 1 – Projeto Integrador [Produção de Vídeo]*

**a) Título da Atividade:** Projeto Integrador [Produção de Vídeo].

**b) Objetivo educativo:** Produzir um vídeo que será imensamente produtivo e útil na laboração do conhecimento tanto dos discentes e principalmente dos docentes que dará suporte à aprendizagem mediada por tecnologias da informação e comunicação.

**c) Metodologia:** O discente vai interrelacionar-se com o conteúdo e plataformas diversas, Youtube é um exemplo, utilizando seu computador aprimorando as atividades direcionadas pelo docente.

**d) Resultados:** Uma apresentação clara e objetiva.

#### *Atividade 2 – Interação, Interatividade e Colaboração*

**a) Título da Atividade:** Interação, Interatividade e Colaboração.

**b) Objetivo educativo:** Discutir os conceitos de interação, interatividade e colaboração a partir do desenvolvimento da Internet

enquanto fenômeno histórico-social.

**c) Metodologia:** Ler e se aprofundar nos materiais de estudos à disposição dos alunos na plataforma Moodle.

**d) Resultados:** Uma avaliação satisfatória.

## **Reflexão fundamentada sobre o processo acadêmico do módulo**

O desenvolvimento deste módulo oferece uma destreza no conhecimento mais abrangente sobre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação que a despeito do contexto geográfico nos permite uma vasta difusão de conteúdos de grande valia para a cognição tanto dos discentes como dos docentes. Permitindo a participação de uma “plateia” que pode interpor nesta indústria virtual do conhecimento, vivenciando e ampliando a sua visão de mundo e acadêmica entre alguns conceitos que foi visto como: interação, interatividade e colaboração. Na produção de vídeo, se vivencia uma verdadeira sala de aula invertida, o aluno passa a ter autonomia sobre os estudos teóricos e em contrapartida, colocará em prática o que se tem aprendido.

# ATIVIDADES DO MÓDULO IV

## Objetivo do Módulo

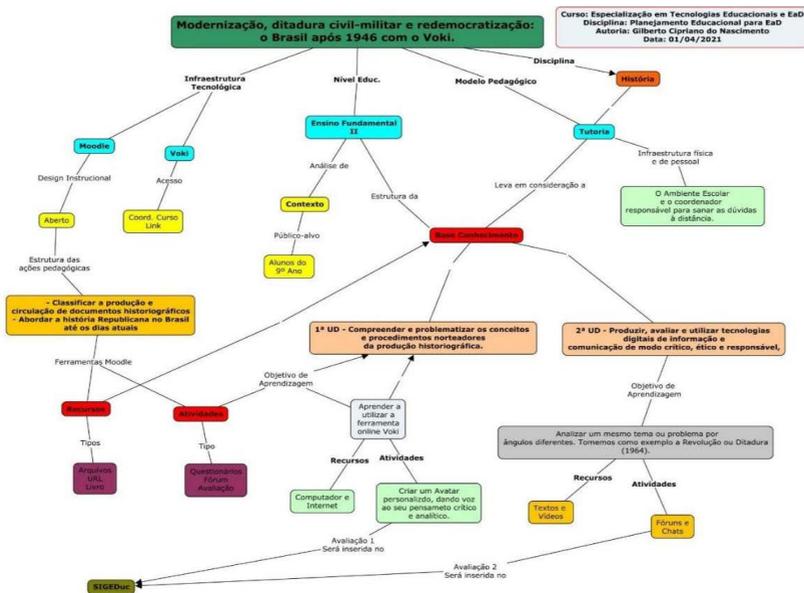
O objetivo desta unidade é elaborar um planejamento [pode ser de curso, disciplina ou unidade de estudo] para ser implementado na modalidade EaD. Você vai considerar o Moodle como sua plataforma de ensino e aprendizagem; e a página de testes como espaço virtual para observação de suas ferramentas.

## Atividades selecionadas

### Atividade 1 – Mapa Conceitual

#### a) Título da Atividade: Mapa Conceitual

Figura 2 - Mapa Mental



Fonte: Própria (2020)

**b) Objetivo educativo:** O objetivo desta unidade é elaborar um planejamento para ser implementado na modalidade EaD.

**c) Metodologia:** Construir uma representação de um mapa mental estruturado e delineado para um curso de EaD para ser colocado em prática embasado no material de estudo.

**d) Resultados:** O mapa apresentado foi bem-organizado, contém um planejamento coerente e utiliza recursos peculiares da educação a distância.

## **Atividade 2 – Matriz Pedagógica Para Cursos EaD**

**a) Título da Atividade:** Matriz Pedagógica Para Cursos EaD.

**b) Objetivo educativo:** Resgatar os princípios básicos da aprendizagem que se relaciona com os conhecimentos trabalhados no caderno de estudos, assim, tendo uma origem bem elaborada e fundamentada para o curso.

**c) Metodologia:** O discente vai Inter-relacionar-se com o conteúdo e a ferramenta online Voki, por exemplo, utilizando seu computador aprimorando as atividades direcionadas pelo docente ou tutor.

**d) Resultados:** A matriz pedagógica foi bem estruturada e apresenta características relevantes da Educação a Distância. A ferramenta tecnológica destacada foi utilizada na matriz de forma significativa e coerente com a proposta do curso.

## **Reflexão fundamentada sobre o processo acadêmico do módulo**

Os fatos mencionados estudados neste módulo, estão relacionados com a necessidade de busca por novos conhecimentos e tipos alternativos das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação que irão modificar as práticas educacionais dos

discentes quanto às suas aulas. Causando um impacto profundo em uma educação que ainda resiste à mudanças, produzindo uma relação que mais cônica entre o homem e a tecnologia de um modo geral, afetando a sobrevivência daqueles que ainda vivem nas sombras de uma educação obscurantista que precisa sair das cavernas e encontrar a luz de uma educação pautada na Era Digital, foi destacado o Mapa Conceitual e a Matriz Pedagógica para EaD que são de suma importância como ferramentas essenciais para auxiliar o profissional da educação e suas ações.

## ATIVIDADES DO MÓDULO V

### Objetivo do Módulo

Compreender os princípios do Design Instrucional na aplicabilidade na produção de materiais didáticos.

### Atividades selecionadas

#### *Atividade 1 - Fundamentos do Design Instrucional*

**CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO DE DESIGN DE CONTEÚDO**

#### **1.DADOS GERAIS DO PROJETO**

- 1. Título da videoaula:** Origens da Humanidade
- 2. Ferramenta de autoria:** Celular Xiaomi Redmi Note 8 e editada com o aplicativo InShot.
- 3. Site:** Meu canal no Youtube – Pr Gilberto Cipriano - <https://www.youtube.com/channel/UCcgMI30-MQFG3Y3yEzhBe4A>
- 4. Material a ser produzido:** Slides compartilhando na tela.
- 5. Análise Contextual:** Esse vídeo aula será empregada na turma do 4º Período/EJA – Ensino Fundamental II – da Escola José Maria dos Santos. Vai ser adicionado na plataforma do Sigeduc.

## 2. STORYBOARD

<b>Conteúdos que serão vistos pelos usuários nesta tela.</b>	<b>Para os Desenvolvedores</b>
Nesta tela inicial, coloque apenas o título e as informações pedagógicas e/ou Créditos.	Coloque aqui as recomendações detalhadas referentes às animações, vídeos, ilustrações, fotos, etc.
Cena 1 – vinheta (tela de abertura) – informações gerais da Instituição ou do vídeo	A vinheta deverá ser apresentada junto com a música de ritmo animado.  <b>Origens da Humanidade</b>
Cena 2 – entrada do Professor – apresentação geral – 30”  Transição som à fala do apresentador  Apresentador em pé junto ao quadro, apresenta-se à turma.	- Saúdo a todos que acompanharão a videoaula.  - Boa aula a todos espero que esteja tudo bem com vocês! Iremos mergulhar agora na disciplina de História. Esta é a primeira videoaula de uma série de 04 previstas para esta disciplina. Com a temática: Origens da Humanidade.  - Eu sou a Prof. Gilberto Cipriano e vou acompanhá-los nesse passeio histórico de conhecimento. Preparados? Então, vamos lá! [30”]
Cena 3 – apresentação do tema da videoaula - 40”	Essa videoaula será uma grande viagem sobre a Origens da Humanidade e será empregada na turma do 4º Período/EJA – Ensino Fundamental II
Cena 4 – apresentação do slide inicial do conteúdo	- Nesta videoaula iremos discorrer sobre os seguintes assuntos: 30”  1. As origens da humanidade 2. Seus deslocamentos 3. Processos de sedentarização

## IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

A videoaula será implementada na plataforma do sigeduc, na disciplina de História. Será disponibilizado também um link que direcionará o sujeito para o meu canal no Youtube para que eles possam acessar diversas vezes e assim, desenvolver o seu

conhecimento cognitivo.

A avaliação dos alunos será acompanhada de alguns exercícios referente ao tema estudado em videoaula, disponibilizando o Power Point para que ele (aluno) possa fixar o assunto estudado.

## ANÁLISE - VÍDEO AULA

<b>TÍTULO:</b>	<b>ACESSO EM:</b>
<b>TÍTULO DO VÍDEO:</b> O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS	21/08/2021
<b>DISPONÍVEL EM:</b>	<a href="https://youtu.be/SraSFsYYTsktp://youtube.com">hhttps://youtu.be/SraSFsYYTsktp://youtube.com</a>
<b>AVALIADOR:</b>	Gilberto Cipriano do Nascimento
<b>OBS.:</b> Este assunto é um vídeo aula sobre o Impacto das Novas Tecnologias.	
<b>1a. CATEGORIA: CONTEÚDOS</b>	<b>DETALHAMENTO</b>
1.( X ) Qualidade científica	Apresentam informações extremamente confiáveis. A metodologia é expositiva (Ferrés,1996), mas eficaz para esse tipo de temática. O vídeo é um meio de comunicação e um meio de ensino, como nos lembra Ferrés (2001).
2.( X ) Exatidão e apropriação	Esse vídeo apresenta uma linguagem clara, e o autor apresentar domínio sobre o roteiro apresentado.
3.(X ) Atualização	Estamos na Era Digital, por isso, esta temática sempre virá a baila, pois, será um tema totalmente atualizado.
4.(X) Clareza	No vídeo exposto, a metodologia e o conteúdo são bastante esclarecedores.
5.(X ) Contextualização	Sim, o conteúdo é satisfatoriamente contextualizado, pois a tecnologia está presente em nosso dia a dia e não poderia estar fora das questões pedagógicas.
6.(X ) Pertinência	São de grandes utilidades e autenticidade. Em momento algum foge do conteúdo exposto.

7.( X ) Suficiência da quantidade da informação	Sem dúvida, foram apresentadas informações relevantes para a compreensão do assunto. No entanto, há sempre a necessidade de complementação, pois temos um grande acervo à nossa disposição sobre a temática exposta.
8.( X ) Conhecimentos prévios exigidos do aluno para acompanhar o material	Como foi dito e não resta dúvida de que a maioria dos alunos está inserida na Era Tecnológica, é aceitável conjecturar que eles possam ter algum conhecimento prévio sobre o assunto.
9.(X) Adequação da linguagem ao público-alvo	Linguagem bastante clara, apropriada e em conformidade para o público-alvo.
10.(X) Adequação do conteúdo ao público-alvo	Adequação totalmente significativa, diante da metodologia e experiência coerente com o que foi apresentado.
11.(X) Referências (autores consultados)	As referências utilizadas são baseadas no seu artigo de conclusão de especialização para a EJA e estão todas inseridas no mesmo.
<b>2ª. CATEGORIA: ASPECTOS TÉCNICO-ESTÉTICOS</b>	<b>DETALHAMENTO</b>
12. (X) Os recursos visuais ajudam na compreensão dos conteúdos ou são apenas decorativos	Ajudam sim na compreensão da temática, não são apenas decorativos. Além disso, têm uma função lúdica e proporcionam ao aluno uma interatividade que pode levá-lo a interagir com o PowerPoint.
13.(X) Tamanho dos elementos gráficos (fotos, legendas, etc) são adequados	Sim
14.(X) Ambientação, decoração, vestuário e adereços adequados para o contexto	Ainda não sou um expert no assunto, mas, trabalhamos com o que temos a nossa disposição. Há uma razoabilidade adequada para o contexto.
15.(X) Qualidades linguísticas do texto verbal oral	De grande coerência e muito significativa.

16. (X) Qualidades linguísticas do texto verbal escrito	Acredito que há uma grande aceitabilidade em relação a escrita.
17.(X) Linguagem dialogada	Sim, diálogo totalmente interativo e apropriado para o tema apresentado.
18.(X) Tipo de letras usado no texto verbal escrito: fonte e cor são legíveis	Fontes e cores legíveis para chamar o interesse dos alunos.
19.(X) Conhecimentos prévios exigidos do aluno para acompanhar o material	Sim, muitos alunos da EJA têm filhos que já nasceram na Era Digital. Essa geração já passa algum conhecimento tecnológico para os seus pais no seu dia a dia.
20.(X) Presença de efeitos sonoros de qualidade	Nesta vídeo aula, não temos efeitos sonoros.
21.(X) Sincronia do som com os demais elementos	Não há efeitos sonoros para que haja uma sincronia.
22.(X) Efeitos visuais que destacam elementos importantes	Não há efeitos visuais.
23.(X) Duração do vídeo adequada e suficiente	Para esta vídeo aula, o tempo é adequado e coerente para a síntese apresentada.
24. ( ) Presença de índice ou sumário	Não
25.( ) Presença de tópico de revisão	Não
26. (X) Estrutura Narrativa organizada seguindo a sequência: motivação - exposição inicial, desenvolvimento, recapitulação-reforço	Sim
27. (X) No final do vídeo há incitação à busca, polêmica ou pesquisa	Sim
28. ( ) Formato claro: Entrevista, Reportagem, Documentário, Situações-problema, Outro	Não
<b>3ª. CATEGORIA: PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	<b>DETALHAMENTO</b>
29. (X) Aplicações práticas do conteúdo	Prática e objetivas

30. (X) Objetivos claros: informar, motivar, ilustrar, sensibilizar, exemplificar, fixar conteúdos, facilitar a compreensão, aplicar conteúdos em situações variadas	Sim, segue o enunciado de situações variadas.
31. (X) Propõe mudança de comportamento, de atitude ou de habilidade	No decorrer da aula, é proposta uma metamorfose na vida prática do aluno, que, por consequência, atinge seu comportamento e suas habilidades.
32.(X) Presença de interdisciplinaridade	Sim
33.(X) Há sugestões de atividades	Solicito, no final da aula, que eles possam dar continuidade às pesquisas tanto em outros livros como na internet sobre o tema exposto.
34.(X) Motivação para leituras	Sim
35.(X) Recapitulações e síntese	Sim
36.(X) Criação de situações de aprendizagem é facilitada	O próprio vídeo aula já é um incentivo para a aprendizagem facilitada.
<b>4ª. CATEGORIA: MATERIAL DE ACOMPANHAMENTO</b>	<b>DETALHAMENTO</b>
37.(X) Identificação do autor do conteúdo	Sim, no início da apresentação.
38.(X) Data e local da produção	Sim, no próprio canal do Youtube tem essas informações.
39.(X) Tempo de duração	14 minutos e 03 segundos.
40.( ) Indicação/sugestão de outros materiais e atividades	Não
<b>5ª. CATEGORIA: PÚBLICO A QUE SE DESTINA</b>	<b>DETALHAMENTO</b>
41.(X) Público é claramente definido e identificável	Sim
42.(X) Previsão de conhecimento prévio do público-alvo é atendida	Sim
43.( X ) Proposta pedagógica adequada ao público-alvo	Sim, com grande clareza.
44.(X) Linguagem adequada ao público-alvo	Com toda certeza

45.(X) Formato adequado ao público-alvo	Adequando, como já havia dito anteriormente.
---	--

**a) Título da Atividade:** Projeto de Design de Conteúdo.

**b) Objetivo educativo:** compreender os princípios de design para uso concreto de situações de produção de recursos multimídias e cursos.

**c) Metodologia:** elaboração de projeto de curso para EaD ou de produção de vídeo aula profissional.

**d) Resultados:** Projeto de design de conteúdo: seguiu a estrutura do modelo, apresentou o conteúdo, está na forma narrativa, tem encadeamento lógico e apresentou informações para desenvolvimento. Senti falta de imagens ilustrativas.

## **Atividade 2 - Produção de Material Didático**

**a) Título da Atividade:** Projeto de Design para vídeo aula.

**b) Objetivo educativo:** compreender os princípios de design para uso concreto de situações de produção de recursos multimídias e cursos.

**c) Metodologia:** elaboração de projeto de curso para EaD ou de produção de vídeo aula profissional.

**d) Resultados:** todos os itens foram avaliados, mas alguns não foram justificados.

## **Reflexão fundamentada sobre o processo acadêmico do módulo**

A adição deste módulo oferece uma destieridade no conhecimento mais amplo sobre Projeto de Design Instrucional, em especial na criação de vídeo aula dando uma grande bagagem ao corpo docente. Além de exigir do mesmo uma atualização em sua

cognição em relação aos seus conhecimentos teóricos e práticos do material pedagógico para um bom uso na criação de materiais didáticos e multimídia.

## ANÁLISE DO PORTFÓLIO

Tomando por base o objetivo do presente trabalho de pesquisa qualitativa e o exame da literatura das últimas décadas são para proporcionar e produzir competências da docência com apoio das tecnologias da informação e comunicação para o ensino-aprendizagem do sujeito da EJA. Diante do que foi apresentado ao longo do Curso Tecnologias Educacionais e EaD aprendemos sobre a origem das ciências modernas e evolução do pensamento científico, o processo de produção do conhecimento, métodos e tipos de pesquisas, o planejamento da pesquisa, construção do projeto de pesquisa e ensino da elaboração de monografias e trabalhos acadêmicos. Tendo como objetivo geral do curso favorecer a compreensão da metodologia científica para o planejamento, execução, análise e interpretação de pesquisa científica.

Destacamos a importância dos métodos na elaboração do trabalho científico como objetivo específico. Destacamos como procedimentos metodológicos leituras para produção textual de pequeno porte utilizando ferramentas do Moodle, elaboração de pequenos textos para upload, participação em fóruns, hangouts e chats. Discussão coletiva de temas específicos. Usufruirmos como recursos didáticos, livro digital das disciplinas, material interativo em DVD, vídeos, fóruns, textos complementares online e a plataforma Moodle. De acordo com o percurso percorrido até o momento, chegamos à apresentação do projeto de TCC e Portfólio.

Assim sendo, será exposto as análises das atividades em conjunto nos módulos que compõe a grade do curso, acreditamos que foi de grande valia para o processo de maturação do conhecimento acadêmico. Foram descobertas fenomenológicas sobre as práticas da Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC's, que devem ser proveitosas e benéficas para o ensino-aprendizagem, tanto do aluno como do professor.

Diante disso, iniciamos a análise do estudo de caso com a temática “O Papel da Escola na Sociedade” no módulo I a partir

desta pesquisa conhecemos os principais conceitos que permeiam a relação educação e sociedade e entendemos a importância desta relação para a compreensão dos múltiplos processos sociais que se desenvolvem na escola e na sala de aula, principalmente no contexto da EJA. Para Kruppa (1994, p. 25), “é através da linguagem que atribuímos significados às relações que estabelecemos com o ambiente ou com os outros homens”.

Desse modo, percebemos uma transformação do pensamento da fala, é um processo que vai se moldando quando se inicia a vida estudantil no ambiente escolar em meio a sociedade com os seus pares que acaba levando para o restante de sua vida escolar. Foi uma formação contínua muito enriquecedora com grandes desafios, pois, não conhecíamos a trilha por onde iríamos percorrer os novos caminhos do saber. Fomos explorando cada ferramenta e funcionalidades desconhecidas, experiências fantásticas, inovadoras e fascinante. Realizamos uma reflexão sobre a “o papel da escola na sociedade”, tendo como base a instituição escolar, tendo em vista a perspectiva funcional da escola de acordo com os sociólogos, refletir sobre a sua prática, sobre a instituição, e, também sobre a comunidade escolar. Portanto, o resultado foi satisfatório, no sentido de ter alcançado o objetivo proposto diante desta avaliação no módulo I.

Uma outra atividade foi a elaboração de um mapa conceitual, cujo objetivo foi facilitar a metodologia para que o aluno da EJA consiga apresentar e representar um determinado tema.

A metodologia elencada e usada foi o Livro Metodologia Científica, p. 23 a 31 – com o título “A Pesquisa” na unidade 2. O resultado do mapa conceitual foi de suma importância, no sentido de alcançar os objetivos propostos na aprendizagem de ajudar o discente no planejamento de seus estudos e nas próprias pesquisas educacionais. O presente trabalho em especial do módulo I, equivale em um exame objetivo e amplo das disciplinas de Informática Educativa e Ambiente Virtual. A Pesquisa Científica com Apoio das TIC's, assim como, a disciplina Sociedade e Tecnologia e Educação traz uma análise central apresentando subsídios de informações bastante relevantes que possam servir de diretrizes para ações de

transformações tanto no universo escolar, como na sociedade como um todo.

No módulo II foi um grande achado, abordamos sobre as principais correntes psicológicas que são suporte à aprendizagem mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação, cujo objetivo é proporcionar ao profissional de educação o conhecimento e usabilidade de tecnologias que possam auxiliar aos alunos portadores de necessidades especiais a inclusão digital.

Assim, diante da atividade específica no qual damos a nomenclatura de “Relações de Aprendizagem e Desenvolvimento para as teorias formuladas por Vygotsky e Piaget”. Que diante do objetivo educativo entendermos que o ensino-aprendizagem, pode ser distinta de uma aptidão na fase infantil e suas capacidades, levando em conta o meio que a cerca, a criança em seu desenvolvimento. A metodologia que dispomos foi a pesquisa sobre o tema proposto e meditação.

No seu estudo, Piaget (1979) desenvolveu uma teoria chamada Epistemologia Genética, e esta teoria contempla os processos cognitivos e a interação do sujeito com o meio, como fatores essenciais para o aprendizado. O resultado é que as teorias dos autores elencados estão presentes em nosso dia a dia em forma de praticidade. À medida que vamos avançando nesta trilha do saber, continuando a nossa formação nos deparamos com esta atividade “Benefícios do recurso de ‘audiodescrição’ para alunos com deficiência visual”. Onde o objetivo educativo foi refletir sobre a acessibilidade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Promovendo cada vez a inclusão, e a metodologia aplicada foram pesquisas e leituras significativas dentro da temática proposta tendo um excelente resultado como elaboração dentro do contexto descrito através de imagens coerentes.

Os diversos textos explicados e comentados no módulo II, foi de grande valia para a nossa aprendizagem e para o crescimento profissional com o uso das novas tecnologias da informação e comunicação em especial, as tecnologias assistivas para que haja

uma real educação inclusiva, é de suma importância inclusão social. Logo, são várias vertentes dentro das disciplinas estudadas que fornecem uma longa estrada pavimentada de saberes tecnológicos para serem aplicadas no ensino aprendizagem.

De acordo com a sapiência agregada no curso de forma teórica, é necessário pôr em prática os conhecimentos através da criação e publicação de um vídeo no Youtube, contendo uma aula conceitual pontuando tecnologicamente. E assim, proporcionando ao profissional de educação, o conhecimento e usabilidade de tecnologias que possam auxiliar e estimular a participação do educando.

Assim, chegamos ao módulo III. O Projeto Integrador [Produção de Vídeo]. Onde o objetivo educativo era produzir um vídeo<sup>1</sup> que será imensamente produtivo e útil para elaborar o conhecimento tanto dos discentes e essencial para os docentes, pois, ele dará suporte à aprendizagem mediada por tecnologias da informação e comunicação.

Diante da metodologia aplicada o discente vai interrelacionar-se com o conteúdo e plataformas diversas, Youtube é um exemplo, utilizando seu computador, aprimorando as atividades direcionadas pelo docente. O resultado foi uma apresentação clara e objetiva. Na atividade seguinte do módulo intitulamos a Interação, Interatividade e Colaboração, onde foi discutido no objetivo educativo sobre os conceitos elencados acima a partir do desenvolvimento da Internet enquanto fenômeno histórico-social. A metodologia aplicada foi ler e se aprofundar nos materiais de estudos à disposição dos alunos na plataforma Moodle. Tendo como resultado uma avaliação satisfatória.

O desenvolvimento deste módulo oferece uma destreza no conhecimento mais abrangente sobre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação que a despeito do contexto geográfico nos permite uma vasta difusão de conteúdos de grande valia para a cognição tanto dos discentes como dos docentes. Permitindo a participação de uma “plateia” que pode interpor nesta indústria virtual

---

1 [https://www.youtube.com/watch?v=SraSFsYYTSk&t=7s&ab\\_channel=PrGilbertoCipriano](https://www.youtube.com/watch?v=SraSFsYYTSk&t=7s&ab_channel=PrGilbertoCipriano)

do conhecimento, vivenciando e ampliando a sua visão de mundo e acadêmica entre alguns conceitos que foi visto como: interação, interatividade e colaboração. Na produção de vídeo, se vivencia uma verdadeira sala de aula invertida, o aluno passa a ter autonomia sobre os estudos teóricos e em contrapartida, colocará em prática o que se tem aprendido.

Objetivando o módulo IV, elaboramos um planejamento [da disciplina em curso] para ser implementado na modalidade EaD. Consideramos a plataforma de ensino e aprendizagem, o Moodle e a página de testes como espaço virtual para observação de suas ferramentas. Foi realizada uma nova atividade com o título de Mapa Conceitual onde o objetivo desta unidade do referido módulo, foi elaborar um planejamento para ser implementado na modalidade EaD.

A metodologia utilizada foi construir uma representação de um mapa mental estruturado e delineado para um curso de EaD para ser colocado em prática embasado no material de estudo. Tendo como resultado um mapa apresentado, bem-organizado, contendo um planejamento coerente e utilizado recursos peculiares da educação a distância.

A Matriz Pedagógica Para Cursos EaD foi a segunda atividade deste módulo, tendo como objetivo resgatar os princípios básicos da aprendizagem que se relaciona com os conhecimentos trabalhados no caderno de estudos, assim, tendo uma origem bem elaborada e fundamentada para o curso. Que metodologicamente o discente vai inter-relacionar-se com o conteúdo e a ferramenta online Voki, por exemplo, utilizando seu computador aprimorando as atividades direcionadas pelo docente ou tutor. O resultado foi a matriz pedagógica bem estruturada e apresentando características relevantes da Educação a Distância. A ferramenta tecnológica destacada foi utilizada na matriz de forma significativa e coerente com a proposta do curso.

Os fatos mencionados estudados neste módulo, estão relacionados com a necessidade de busca por novos conhecimentos e tipos alternativos das Novas Tecnologias da Informação e

Comunicação que irão modificar as práticas educacionais dos discentes quanto às suas aulas. Causando um impacto profundo em uma educação que ainda resiste à mudanças, produzindo uma relação que mais cônica entre o homem e a tecnologia de um modo geral, afetando a sobrevivência daqueles que ainda vivem nas sombras de uma educação obscurantista que precisa sair das cavernas e encontrar a luz de uma educação pautada na Era Digital, foi destacado no Mapa Conceitual e na Matriz Pedagógica para EaD que são de suma importância como ferramentas essenciais para auxiliar o profissional da educação e suas ações.

Discorreremos agora pelo objetivo do módulo V para compreender os princípios do Design Instrucional na aplicabilidade da produção de materiais didáticos. A atividade 1 foi escolhida com a temática Projeto de Design de Conteúdo, onde o compreendemos os princípios de design para uso concreto de situações de produção de recursos multimídias e cursos.

Logo, a metodologia foi a elaboração de projeto de curso para EaD ou de produção de vídeo aula profissional. Tendo como resultados do Projeto de Design que se segue como estrutura do modelo, apresentamos o conteúdo em formato de narrativa que tem o encadeamento lógico e apresentou informações para desenvolvimento.

Na atividade de Produção de Material Didático, foi selecionada uma nova temática, Projeto de Design para vídeo aula que foi objetivado educacionalmente para entender os princípios de design para uso concreto de situações de produção de recursos multimídias e cursos. A metodologia desta atividade foi elaborada através do projeto de curso para EaD ou da produção de vídeo aula profissional. Sendo que, todos os itens foram avaliados, mas alguns não foram justificados através dos resultados obtidos.

A adição deste módulo oferece uma destieridade no conhecimento mais amplo sobre Projeto de Design Instrucional, em especial na criação de vídeo aula dando uma grande bagagem ao corpo docente. Além de exigir do mesmo uma atualização em sua

cognição em relação aos seus conhecimentos teóricos e práticos do material pedagógico para um bom uso na criação de materiais didáticos e multimídia.

Vale destacar que muito se fala sobre a necessidade de que a escola se atualize e a educação do século 21 exige que professores e professoras se reinventem, refletindo sobre o seu papel como educadores, a forma como se relacionam com os seus alunos e a maneira como realizam a sua prática docente de forma a poder promover uma educação mais alinhada aos novos tempos, significa compreender as transformações pelas quais a sociedade passa, pelo qual se relaciona diretamente ao uso da tecnologia.

A imensa maioria de professores e professoras que atuam nas redes municipais e estaduais de ensino não cursaram disciplinas específicas sobre educação e tecnologia na sua formação inicial. De acordo com dados da pesquisa TIC Educação, realizada em 2014 pelo Comitê Gestor da Internet – Cetic (2014), quase 60% dos professores entre 31 e 45 anos afirmam não ter cursado disciplina específica sobre como usar dispositivos (computadores, tablets e smartphones) e a internet nas atividades escolares.

Se considerarmos que a média de idade dos professores que atuam nas escolas está na faixa dos 38 anos, isso nos revela um aspecto fundamental sobre os desafios relacionados ao uso da tecnologia nas escolas: a maioria não está preparada para usar os recursos digitais pedagogicamente. E a culpa não é deles. Simplesmente não lhes foi oferecida a oportunidade de aprender.

Vamos aprender, não me refiro a saber como ligar um computador ou tablet, a como projetar um vídeo ou elaborar uma apresentação de powerpoint, embora isso, também seja importante. Me refiro a saber como utilizar as novas tecnologias com enfoque na aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, e isso passa por aprender a pesquisar, criar e definir quais recursos educativos digitais serão usados, quando e para quê. Trata-se, portanto, de menos fetiche tech e mais consciência de como e com que intuito se utilizará a tecnologia. Ter lousas digitais nas salas de aula não vai melhorar o desempenho

escolar dos jovens num passe de mágica. No entanto, saber a forma mais adequada de usá-las, segundo os objetivos que se quer alcançar, sim. Por isso que se faz necessário reavaliar o currículo das licenciaturas. A prática docente precisa incorporar a tecnologia tanto da perspectiva da ferramenta, quanto da metodológica. A real inovação em educação acontece quando conseguimos associar ambas as coisas: ferramentas e métodos inovadores. Em termos de estratégias metodológicas, podemos citar a aprendizagem por projeto, o ensino híbrido, a educomunicação, a cultura maker e a gamificação, como propostas interessantes. Associadas a plataformas e recursos digitais diversos, essas metodologias podem revolucionar o processo de ensino-aprendizagem.

Para que mais experiências como essas aconteçam, no entanto, é preciso mais que exigir dos professores criatividade: é imprescindível oferecer-lhes formação adequada para usar as novas tecnologias de maneira qualificada e segundo o perfil dos seus alunos e o seu contexto escolar. Se desejamos que a escola do futuro se transforme na escola do agora, do nosso presente, é preciso melhorar a formação inicial de professoras e professores. Somente assim a educação do século 21 sairá do plano abstrato para ser reconhecível no fazer cotidiano das escolas. Desta forma, professores não podem ser estáticos, não podemos ficar parados. Parafraseando Joseph Addison (1711) “Somos escultores, e na educação, precisamos esculpir a alma de nossos alunos”. Na proporção que a tecnologia vai avançando, devemos nos aperfeiçoar, crescer e enfrentar os desafios. Não podemos mais ter uma escola ou discentes que tenham uma mentalidade jesuíticas e resistentes a mudanças. É preciso inocular um novo DNA para que seja feita novos ajustes na educação para o bem dos nossos alunos e da própria sociedade. É necessário manter uma capacidade de se conectar com o novo, de uns para com os outros.

Há muitas coisas importantes sendo criadas e que precisam ser acompanhadas de perto para uma nova formação continuada dos docentes. Precisa-se trabalhar duro para desenvolver e criar aulas que chamem a atenção dos sujeitos da Educação de Jovens e

Adultos e ofereçam aos mesmos uma nova oportunidade de concluir os seus estudos, que por algum motivo deixaram a sala de aula tradicional, ou seja, abandonaram a escola. Sendo assim, com a ajuda da tecnologia, os alunos podem voltar a estudar e acredito que todos sem exceção tem o direito a educação e uma educação com qualidade online, independentemente de onde estejam e onde vivam.

Muitos docentes têm se capacitado da melhor forma possível e com um desejo mais forte do que nunca de reescrever um novo capítulo na história de nossa educação brasileira, removendo barreira em busca de uma educação digital, fortalecendo os alunos digitais dos quatro cantos do nosso país. Sendo assim, estou de acordo com o que diz Bruna Nunes (2016 – Revista A Rede), “Melhorar a formação dos professores sobre o uso da tecnologia é fundamental para que a escola do futuro se transforme na escola do presente”. Diante desta afirmação, é importante conectar a nova geração de docentes para uma formação tecnológica, pois, a escola do futuro é hoje, é o presente, é o agora.

Nos dias atuais a Internet, ou a web 2.0 possibilitou uma nova forma de enxergar o mundo e de viver nele através de comportamentos pessoais introduzindo e fazendo adaptar-se aos recentes recursos de interação e interlocução para quem tiver acesso à rede. Sendo assim, as práticas educacionais se alteraram neste cenário que está cada vez falando mais alto por meio das redes de comunicação digital. Essa inovação comunicacional alcança todo o entorno do globo terrestre.

Então, o acesso às escolas – instituições identificadas como espaços de certificação e aprendizagem dos saberes socialmente válidos em cada época – já não necessariamente precisa ser feito de forma física e presencial. Por isso, a explanação desta temática para os sujeitos da EJA, pois, o ir à escola para se educar e aprender transforma-se em metáfora para a aprendizagem por diversas formas e meios, inclusive os digitais. Como já dizia Michel Serres, em meados dos anos 90, em relação a mudança de rota no caminho de busca do conhecimento “hoje é o conhecimento que viaja e modifica completamente a ideia de classe ou de campus”. (SERRES, 1990). Assim sendo, o mundo tecnológico faz o saber viajar pelos cabos de

microfibra, invertendo o conceito de que só não se aprende entre as quatro paredes do ambiente escolar, mas, em qualquer lugar.

Em concordância com Michel, o diretor do Grupo de Estudo de Educação a Distância do Centro Paula Souza Rogério Teixeira diz: “o ensino a distância permite maior autonomia de horário e facilita o acesso do aluno que não tem condição de frequentar regularmente uma escola presencial. Diante das afirmações acima, é possível identificarmos algumas restrições a estes sujeitos. Não há como negar que a educação sofreu uma transmutação nestas últimas décadas, principalmente no Brasil.

Mudanças e transformações são parte de nossa evolução, assim como sociedade, são necessárias e esperadas, mas é preciso estar atento para saber se nesse caminho vai nos afetar e afetar o papel da escola. O professor tem que estar minimamente convencido de que inovar é preciso, é fundamental. Antes das TIC produzir benefícios na EJA ou integrar ao seu currículo, é importante começar pelo professor. Paulo Freire (1979, p. 27). afirmou: “Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir sobre o próprio homem”. Logo, estamos vivendo a cultura digital e para isso é preciso mudar os espaços, os tempos e os funcionamentos das salas de aula. Não podemos mais oprimir os nossos alunos.

Piaget (1979) desenvolveu uma teoria chamada Epistemologia Genética, e esta teoria contempla os processos cognitivos e a interação do sujeito com o meio, como fatores essenciais para o aprendizado. Nos dias de hoje o docente tem que ser um facilitador e não uma porta fechada, restringindo os alunos de ter acesso as TICs, novas ferramentas, metodologias, entre outros modelos. Professor, inove, inclua computadores, aplicativos de internet, redes mais eficientes, demonstre melhoras efetivas na aprendizagem de seus alunos da Educação de Jovens e Adultos. Dewey queria preparar o aluno para a sociedade do desenvolvimento tecnológico e formar o cidadão para a convivência democrática. (DEWEY, 1959).

É necessário reconhecermos as correntes teóricas que considera o grande desafio deste momento histórico que é, justamente

a prática de metodologias que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de alcançar a formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo, colaborativo, capaz de trabalhar em grupo e resolver problemas reais. As metodologias ativas de aprendizagem desenvolvem-se nesse contexto, como alternativa necessária a essa finalidade e se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando resolver os desafios da prática social ou profissional em diferentes contextos da vida.

Voltemos a citar no que foi um dos principais autores que defenderam, desde o século XX, uma educação pautada na aprendizagem por meio de metodologias mais ativas. Em 1930, Dewey já enfatizava a necessidade de estreitar a relação entre teoria e prática, pois defendia que o aprendizado ocorre se inserido no contexto diário do aluno. Para ele, a função na educação é a de propiciar uma reconstrução permanente das experiências dos estudantes articulada com a vida. Teixeira (1957) transcreve as palavras de Dewey:

o processo educativo não pode ter fins elaborados fora dele próprio. Os seus objetivos se contêm dentro do processo e são eles que o fazem educativo. Não podem, portanto, ser elaborados senão pelas próprias pessoas que participam do processo. O educador, o mestre, é uma delas. A sua participação na elaboração desses objetivos não é um privilégio, mas consequência de ser, naquele processo educativo, o participante mais experimentado, e, esperemos, mais sábio. (DEWEY *apud* TEIXEIRA, 1957, p. 21).

Desta forma, não há processo educativo sem a presença do discente, pois é uma peça primordial no espaço educativo para que seus alunos possam ser articulados, críticos, criativos e participativos na sociedade que estão inseridos.

Segundo a obra de Kilpatrick (1975), o aprendizado precisa partir de problemas reais, do cotidiano dos estudantes. Para o autor que se fundamentou nos estudos da escola ativa de Dewey, contribuiu ao expor o método de trabalho com projetos, afirma que todas as atividades curriculares podem realizar-se por meio de projetos, sem a necessidade de uma organização diferenciada.

As propostas pedagógicas de Dewey (1976) e Kilpatrick (1975) foram disseminadas no Brasil principalmente por Anísio Teixeira e Lourenço por meio do movimento Escola Nova, iniciado no ano de 1932. Naquela década, os conceitos científicos não eram construídos juntamente com os alunos, que deveriam apenas memorizar os conhecimentos aprendidos. Desta feita, impedia uma melhor integração e participação dos estudantes em seus ambientes sociais.

Neste século XXI, podemos implementar o ideário da “Escola Nova Digital” para contrapor o ensino tradicional que ainda resiste as mudanças atualmente, é fundamental, de suma importância o aluno está no centro do palco do processo de ensino-aprendizagem, ele tem que ser o protagonista durante a sua própria aprendizagem. Decroly (1929) se interessou em percorrer este caminho embasando o seu pensamento, contribuindo e dando visibilidade a importância de se trabalhar envolvendo o centro de interesse. E o que são esses centros de interesses? São formas de trabalho que permitem ao estudante aprender a partir de seu próprio interesse, escolhendo a temática a ser desenvolvida.

Decroly (1929) foi um dos precursores da educação transdisciplinar, do ensino globalizado, centrado no aluno, contrapondo-se totalmente ao ensino esfacelado, centrado no professor, conforme característica do método jesuíta.

Outra teoria de destaque é a defendida por Ausubel (1982), publicada em meados de 1960. Ausubel corrobora as ideias de Dewey (1976), Decroly (1929) e Kilpatrick (1975), ao propor que os conhecimentos prévios dos alunos devem ser valorizados, para que a aprendizagem seja realmente significativa.

De acordo com Ausubel (1982), para que o aprendizado possa ocorrer, são necessárias duas principais condições: o aluno precisa ter engajamento para aprender e o conteúdo escolar precisa ser potencialmente significativo, ou seja, articulado com a vida e as hipóteses do estudante.

Os pensadores citados constituem uma pequena amostra de vários outros profissionais do século XX que se dedicaram à construção de metodologias inovadoras com o intuito de criar possibilidades de uma práxis pedagógica que voltamos a enfatizar aqui, formar um sujeito crítico, reflexivo, transformador e humanizado. Autores já citados abordaram suas teorias como alternativa necessária para a superação do modelo pedagógico tradicional vigente, o que continua sendo um dos grandes desafios a serem superados atualmente.

Reinterpretando hoje em dia essas teorias vai nos fornecer subsídios para uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discente, em uma perspectiva de construção do conhecimento, do protagonismo, do autodidatismo, da capacidade de resolução de problemas, do desenvolvimento de projetos, da autonomia e do engajamento no processo de ensino-aprendizagem por meio das metodologias de abordagem ativa em especial na sala de aula invertida. Nesta metodologia, a aula acontece em casa e a tarefa é feita na escola. O professor com bastante antecedência, prepara os conteúdos e compartilha com os alunos da EJA e eles acessam dentro do seu cronograma pessoal antes de ir para a escola.

No ambiente escolar as dúvidas são esclarecidas, as atividades práticas são realizadas e os problemas solucionados. Após a aula o discente com calma, avalia e decide por um novo tópico ou se mantém o mesmo para o próximo encontro. A vantagem da sala de aula invertida, é que os alunos poderão revisar o conteúdo quantas vezes se fizerem necessário. Com esta metodologia o papel do professor mudou radicalmente. Deixamos de ser meros transmissores de informações; em vez disso, assumimos funções orientadoras e tutoriais, além de amparar os alunos, e não mais de transmitir informações. Podemos citar Mazur (2015), referência mundial em aprendizagem ativa, considerado um dos professores mais inovadores, também prova que as atividades envolventes geram mais desempenho acadêmico. Em seu livro *A Revolução da Aprendizagem Ativa*, Mazur (2015, p. 9) aborda que:

[...] o problema é a apresentação tradicional do conteúdo, que consiste quase sempre num monólogo diante de uma plateia passiva. Somente professores excepcionais são capazes de manter os estudantes atentos durante toda uma aula expositiva. Mais ainda difícil dar oportunidades adequadas para os estudantes pensem de forma crítica, usando os argumentos que estão sendo desenvolvidos. Conseqüentemente, as aulas expositivas simplesmente reforçam os sentimentos dos estudantes de que o passo mais importante para dominar o conteúdo ensinado está na resolução de problemas.

Deste modo, é perceptível o modelo que remonta a época dos jesuítas, totalmente arcaico, ultrapassado, por isso a importância dos professores se reinventarem e mudar para uma educação dialética, transformadora e que faça uso da tecnologia.

Agora que já foram apresentados argumentos e autores que defendem um planejamento totalmente distinto do ensino regular para o ensino da EJA capaz de impactar a cosmovisão destes alunos que pararam no tempo, e terão o prazer de retornar à escola nesta nova era. Não use a tecnologia só por usar, ou porque os seus colegas estão usando e você tem de aproveitar esse avanço tecnológico a qualquer custo. Desta forma, seria um desserviço aos alunos. Seja profissional, ouça a opinião de seus pares, pergunte aos seus alunos.

Segundo Sams (2018, p. 31), há professores que tem dificuldade em produzir seus próprios vídeos ou talvez não disponha de tempo, ou vive em conflito com a própria tecnologia ou não consegue se expressar bem diante de uma câmera. Sugiro que o discente use vídeos de terceiros e de alta qualidade para implementar a sala de aula invertida. Em contrapartida, conhecemos professores que são exímios produtores de vídeos e que se sentem muito à vontade, tanto com o uso da tecnologia em si, quanto com a gravação da aula com recursos próprios.

Outra forma de lhe ajudar, use vídeos produzidos por outros professores, talvez seja a melhor opção para quem está começando a inverter a sala de aula, e não tem tempo para produzir os próprios vídeos. Talvez você pense, é, mas fácil ensinar ao vivo, diante

do público do que se sentar em frente a uma tela do computador e interagir com uma plateia dinâmica e artificial criada por minha mente. Portanto, se você encontrar um professor habilidoso, que já tenha produzido vídeos da disciplina que você leciona, use-os sem hesitação. Com o estouro do YouTube e outros websites de compartilhamento de vídeos, a quantidade de vídeos disponíveis está crescendo. Muitos desses vídeos podem ser usados em uma flipped classroom (sala de aula invertida).

No livro *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996), discorre sobre defender uma pedagogia fundada na ética, no respeito, na dignidade e na autonomia do educando.

Ressalta que o educador deve estar aberto também a aprender e trocar experiências com os educandos, pois a vivência dos educandos merece respeito. É interessante destacar que o autor referido acima diz:

Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. Minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer. (FREIRE 1996, p. 50).

Diante da afirmação do autor é possível estabelecer uma relação com novas possibilidades de aprendizado, se reciclar e mergulhar em um mar desconhecido para descobrir os tesouros e enriquecer o saber dos educandos.

E de forma dissertativa, Aaron Sams (2018, p. 18), diz que a inversão fala a língua dos estudantes de hoje:

Os alunos de hoje crescem com acesso à Internet, YouTube, Facebook, MySpace e a muitos outros recursos digitais. Em geral, podem ser vistos fazendo os exercícios de História enquanto enviam mensagens de texto, postam e curtem no Facebook e ouvem música, tudo ao mesmo tempo. Muitos desses estudantes relatam que

quando chegam à escola precisam se desconectar e emburrecer, já que as escolas proíbem telefones celulares, iPods e quaisquer outros dispositivos digitais. O mais triste é o fato de que a maioria dos alunos carrega consigo dispositivos de computação mais poderosos do que grande parte dos computadores existentes em nossas escolas subfinanciadas – e ainda não lhes permitimos explorar esses recursos, que são naturalmente parte de seu dia a dia.

Para efeito do desenvolvimento deste trabalho, tomam-se como base os conceitos da sala de aula tradicional e invertida em relação ao dever de casa. – Robert Marzano (2007), avaliou as pesquisas sobre o dever de casa e chegou à conclusão de que é uma ferramenta eficaz para a aprendizagem. Ele verificou uma correlação entre a idade do aluno e a eficácia dos trabalhos de casa. Quanto mais velho o aluno, maior o efeito sobre o seu aproveitamento escolar. O contraponto de Alfie Kohn (2006), que também examinou as pesquisas, conclui que os deveres de casa exercem pouco efeito sobre o aproveitamento do aluno e deveriam ser abolidos.

Assim sendo, não se pode usar o mesmo planejamento, metodologia com os sujeitos da EJA, pois, a realidade destes alunos é totalmente diferente dos alunos do ensino regular. Como diz Freire (1992, p. 68) em relação a tecnologia: “Nem, de um lado, demonologizá-la, nem, de outro, divinizá-la”. É preciso inovar, as metodologias ativas precisam estar a serviço da EJA e assim, poder ampliar cada vez mais seus horizontes e trazer uma qualidade de vida melhor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a partir do desenvolvimento de cada objetivo específicos, elencando-os, Formação, Educação de Jovens e Adultos, Metodologias Ativas e Sala de Aula Invertida, foi possível reconhecer a relevância da metodologia ativa como uma alternativa pedagógica capaz de proporcionar ao aluno da EJA em seu potencial a capacidade de transitar de maneira autônoma por essa realidade, resolvendo problemas e conflitos que venham surgir na área profissional e pessoal, auxiliando na construção de um relacionamento a partir da igualdade de fato e de direito. Desse modo, os objetivos do portfólio foi alcançado e o problema de pesquisa devidamente respondido conforme as demandas do corrente século.

A análise da literatura dos últimos 20 anos nos transmitem que é possível inovar em nossa prática docente, as contribuições deste portfólio nos liberta de paradigmas do passado, por exemplo, quando repetimos em nosso cotidiano escolar o que vimos em nossos professores atuando em sala de aula como alunos, acabamos repetindo a ação docente de anos atrás, devido ao modelo pelo qual aprendemos e assim, foi passado de geração em geração. Uma outra contribuição foi conhecer bem as metodologias ativas, a nossa temática é um exemplo claro de atualidade e modernidade, pois, a sala de aula invertida procura fazer do aluno da EJA o ator principal na sua trilha rumo ao conhecimento. Este portfólio foi estudado sob diferentes panoramas e destacou-se diversas metodologias ativas, conforme o interesse do docente em sua época. Mas, agora, há casos novos na educação, e por se tratar das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC's), como o ensino híbrido, promoção de seminários e discussões e Gamificação. Fatos suficientemente poderosos para gerar mudanças profundas, tanto na instituição escolar, como nos professores que pareciam imutáveis.

Diante do que foi apresentado é de suma importância para nós hoje como educandos, é de ter uma posição crítica, que indague, sempre atento, em relação as metodologias ativas.

Trazendo para o meu contexto particular e atual, confesso que o cenário nacional da educação que está muito conturbado, percebe-se que não há um padrão, um norte, e tem influenciado na perspectiva que gostaríamos de ter e ser. Todas as três perspectivas elencadas acima estão presentes em nosso contexto, mas, na minha ótica, consideraria e se pudesse implantar no sistema, sem dúvida alguma seria a dialética, porque a escola não é detentora de todo o saber, mas ela divide com a sociedade essa possibilidade de transformação, pois, se encaixaria nesta conjuntura atual que estamos vivenciando por aqui. A educação do nosso município que fica em Jandaíra/RN; há 120 Km de sua capital Natal, está em transição da funcionalista para a dialética, é uma mudança que vem acontecendo aos poucos, mas está acontecendo, ela não é puramente funcionalista e nem puramente dialética, estamos em transição, acredito nisso.

A metodologia ativa – sala de aula invertida poderá envolver o docente em suas atitudes e motivações complexas e faz uso de uma diversidade no ensino-aprendizagem no meio educacional que variam conforme o interesse do professor e as perspectivas dos dias atuais. Mas, agora, há fatos novos, suficientemente poderosos para provocar mudanças profundas e práticas que pareciam imutáveis na instituição escolar, em especial na Educação de Jovens e Adultos.

Como os professores estão se ajustando a cultura digital, análise dos impactos das metodologias ativas na produção de artigos científicos surge, então, como uma área promissora para reflexões futuras e para a ciência educacional, com aplicações práticas para a biblioteconomia. Falamos em termos de nos aprofundarmos e explorarmos as nossas referências bibliográficas e colocar em prática e adequando para cada realidade os exemplos registrados por seus autores como, o dever de casa em nossa sala de aula invertida.

São muitos os problemas a serem superados e a maioria deles não está ligada diretamente ao acesso e uso da internet para fins educacionais. E sim, a escassez na formação de professores para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, espero que esta área de atuação profissional seja preenchida por novel professores altamente qualificados para tal, com especificidades relativas à formação do educador da EJA.

É necessário refletir, perceber que a educação da classe trabalhadora não pode ser igual as propostas curriculares do ensino regular, se o professor que atua nos dias de hoje com este público da mesma forma que atua no ensino regular ele vai se frustrar, e não irá alcançar os seus objetivos pois o planejamento está errado para esse tipo de aluno específico e infelizmente ele contribuirá de forma consciente ou inconsciente para evasão escolar.

## REFERÊNCIAS

ADDISON, J. The Spectator, 06 de novembro de 1711. Disponível em: <https://citacoes.in/autores/joseph-addison/> Acesso em 07 de outubro de 2021.

AGÊNCIA BRASIL. 84 mil escolas públicas passam a ter acesso gratuito à internet. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2015-05-18/84-mil-escolas-publicas-passam-a-ter-acesso-gratuito-a-internet.html>. Acesso em maio/2015.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982

BERGMANN, J. Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa [recurso eletrônico] / Jonathan Bergmann; Tradução de Henrique de Oliveira Guerra. Porto Alegre: Penso, 2018.

BIEGING, P.; BUSARELLO, I. Revista A Rede Educa - Interatividade nas TICs: práticas que mudam as relações, 05 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.areda.inf.br/interatividade-nas-tics-praticas-que-mudam-as-relacoes/> Acesso em 06 de outubro de 2021.

CAMARGO, F. A Sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo / Fausto Camargo, Thuinie Daros. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

CARDOSO, T. F. L. Sociedade e desenvolvimento tecnológico: uma abordagem histórica. In: GRINSPUN, M.P.S.Z. (Org.). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez. 2001. p. 183-225.

CIPRIANO, G. O Impacto das Novas Tecnologias Na Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Vídeo aula – IFRN. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=SraSFsYYTsk&t=7s&ab\\_channel=PrGilbertoCipriano](https://www.youtube.com/watch?v=SraSFsYYTsk&t=7s&ab_channel=PrGilbertoCipriano) Acesso em 10 de nov. 2021.

DECROLY, O. Problema de psicologia y de pedagogia. Madrid: Francisco Beltran, 1929

DEWEY, J. Experiência e educação. 2. Ed. São Paulo: Nacional, 1976. v. 131.

DICIO, Dicionário Online de Português, definições e significados de mais de 400 mil palavras. Todas as palavras de A a Z. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/bodega/> Acesso em 18 out. 2021

ERICKSON, F. Qualitative Methods in Research on Teaching. In: M. C. Wittrock, Handbook of Research on Teaching, 3. Macmillan Publishing Company, 1990: 119-158.

FAGUNDES, L. Como entra a cultura digital na escola. 28 de fev. de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EAITZRF10bk> Acesso em 24 de setembro de 2021.

FERREIRA, A. L. Havia uma sociologia no meio da escola. Natal: Editora da UFRN, 2004.

FONSECA, S. M.; NETO, J. A. M. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. Revista EDaPECI, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017

FREIRE, P. O Pensamento De Paulo Freire Sobre A Tecnologia: Traçando Novas Perspectivas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XxfEifilkXg>. Acessado em 25 Out 2021.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Educação e Mudança: 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GOMES, C. A. A educação em perspectiva sociológica. 3. ed. São Paulo: EPU, 1994.

GUITTON, J. O trabalho intelectual. CEDET - 1ª edição – maio de 2018.

KENSKI, Vani. Disponível em: [file:///D:/Educa%C3%A7%C3%A3o%202020/IFRN/Educacao\\_e\\_internet\\_no\\_Brasil\\_Cadernos\\_Adenauer\\_2015\\_1-with-cover-page-v2.pdf](file:///D:/Educa%C3%A7%C3%A3o%202020/IFRN/Educacao_e_internet_no_Brasil_Cadernos_Adenauer_2015_1-with-cover-page-v2.pdf). Acesso em 30 de setembro de 2021.

KILPATRICK, W. H. Educação para uma civilização em mudança. 13. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

KOHN, A. Making students work a 'second shift', Youtube, 27 jan 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=npZ4dkt4e4U>. Acesso em: 28 set 2021.

KRUPPA, S. M. P. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LOPES, A, Revista A Rede Educa -EJA de ensino médio gratuito, a distância. Disponível em: <https://www.arede.inf.br/eja-de-ensino-medio-gratuito-a-distancia/>. Acesso em, 02 de outubro de 2021.

LORENZONI, M, Revista A Rede Educa - O que é sala de aula invertida. Disponível em: <https://www.arede.inf.br/o-que-e-sala-de-aula-invertida/>. Acesso em 28 de setembro de 2021.

LUZ, V. Metodologias ativas: Sala de aula invertida (flipped classroom), Youtube, 21 de mai. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kG5pBuqMwH0>. Acesso em 28 de setembro de 2021.

MARCACINI, A. T. R. Aspectos Fundamentais do Marco Civil da Internet: Lei nº 12.965/2014. São Paulo: Edição do autor, 2016.

MARSHALL Jr., Gestão da Qualidade. FGV Editora, 2010.

MARZANO, R. J.; PICKERING, D. J. The case for and Against homework. Educational Leadership, v. 64, n. 6, p. 74-79, 2007.

MAZU, E. Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

MONTEIRO, A; SANTOS, C. A Diversidade na Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Disponível em: [https://sis.posestacio.com.br/sistema/rota/newscorm/lp\\_controller.php?cidReq=1509&action=view&lp\\_id=4#materia\\_218](https://sis.posestacio.com.br/sistema/rota/newscorm/lp_controller.php?cidReq=1509&action=view&lp_id=4#materia_218) Acesso em 31 out. 2021.

MONTEIRO, A; SANTOS, C. Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Disponível em: [https://sis.posestacio.com.br/sistema/rota/newscorm/lp\\_controller.php?cidReq=1057&action=view&lp\\_id=4#materia\\_160](https://sis.posestacio.com.br/sistema/rota/newscorm/lp_controller.php?cidReq=1057&action=view&lp_id=4#materia_160) Acesso em 31 out. 2021.

MUNARI, Alberto. Jean Piaget / Alberto Munari; tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

NUNES, B, A reinvenção dos educadores, Revista A Rede Educa. Disponível em: <https://www.areded.inf.br/reinvencao-dos-educadores/> Acesso em 28 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, I. B. de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hFjkmDxbZLwGBdLx8R4XhgS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 de outubro de 2021.

RICO, R. Competência 5: Cultura Digital. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/9/competencia-5-cultura-digital> Acesso em 05 de outubro de 2021.

ROSA, F. Tecnologia aplicada à educação. YouTube, 28 de abr. de 2016. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=mfNLjf3tejQ&ab\\_channel=FecomercioSP](https://www.youtube.com/watch?v=mfNLjf3tejQ&ab_channel=FecomercioSP). Acesso em 04 de out de 2021.

SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018

SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Tradução de Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SERRES, Michel [1969]. Hermes. Uma filosofia das ciências. Tradução de Andréia Daher. Rio de Janeiro, Garra, 1990.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SILVA; A. R. L; MACHADO, A. de B; CATAPAN, A. H; TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. Educação não é privilégio. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1957.

VENTURA, J. Educação e Contemporaneidade, Salvador, Revista da FAEEBA, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012.

Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/458/398> Acesso em 05 de outubro de 2021.

VIEIRA, Maria Clarisse. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – vol I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

WAGNER, H. Questões sobre figuras de linguagem. Disponível em <http://megatura.blogspot.com/2017/04/questoes-sobre-figuras-de-linguagem.html>. Acesso em 17 ago. 2021

# Sobre o Autor

---

## **Gilberto Cipriano do Nascimento**

Possui graduação em História pela Universidade Estácio de Sá (2019). Especialização em Educação de Pessoas Jovens e Adultas (2020) - Universidade Estácio de Sá. Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialização em Filosofia pela Universidade Faveni. Especialização em Teologia e Educação Cristã pelo Instituto Reformado de São Paulo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação. Atualmente é docente na Escola Estadual Maria da Conceição Messias em Jandaíra/RN.

# Índice Remissivo

---

## A

acesso 5, 21, 22, 24, 51, 52, 57, 60, 62  
Adultos 10, 12, 13, 14, 19, 20, 49, 51, 52, 59, 60  
aluno 10, 13, 18, 19, 23, 24, 26, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 47, 52, 53, 54, 58, 59, 61  
alunos 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 31, 37, 38, 39, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58  
aprendizagem 10, 11, 12, 13, 14, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 65, 66  
ativas 10, 11, 12, 19, 22, 24, 53, 58, 59, 60, 63, 65  
atividade 14, 44, 45, 46, 47, 48, 55  
aula 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 24, 25, 30, 31, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66  
aula invertida 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 24, 31, 47, 55, 56, 57, 60, 64, 65, 66

## C

comunicação 12, 15, 18, 23, 25, 28, 29, 30, 37, 43, 45, 46, 51  
conhecimento 13, 14, 19, 28, 30, 31, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 55  
conhecimentos 11, 23, 30, 33, 42, 46, 47, 49, 54  
conteúdo 5, 22, 30, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 54, 55, 56  
criatividade 50, 55  
curso 19, 30, 32, 33, 41, 43, 46, 47, 48

## D

design 41, 48  
digitais 17, 23, 24, 49, 50, 51, 57, 58  
digital 18, 24, 28, 43, 45, 51, 52, 60, 63, 66  
docente 14, 17, 19, 30, 33, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 60, 68  
docentes 12, 17, 22, 23, 24, 30, 31, 46, 50, 51, 66

## E

EaD 12, 32, 33, 34, 41, 43, 47, 48  
educação 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 28, 30, 33, 34, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 60, 61, 63, 64,

66, 67  
educacional 12, 13, 20, 22, 60, 66  
EJA 10, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 35, 36, 38, 39, 43, 44, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 66  
ensino 10, 11, 12, 13, 14, 19, 20, 28, 29, 32, 37, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 64  
escola 13, 15, 16, 17, 20, 24, 25, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 63  
escolar 15, 16, 17, 18, 25, 27, 44, 45, 50, 52, 54, 55, 58, 60, 61

## **F**

formação 12, 14, 17, 19, 44, 45, 49, 50, 51, 53, 60, 66

## **I**

informação 14, 15, 18, 23, 25, 28, 29, 30, 38, 43, 45, 46

## **J**

Jovens 10, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 24, 49, 50, 52, 59, 60, 63, 65, 68

## **M**

metodologia 12, 13, 14, 19, 20, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 66  
metodologia ativa 12, 13, 19, 20, 59, 60, 66  
metodologias ativas 10, 11, 12, 24, 53, 58, 59, 60

## **P**

perspectiva 16, 17, 18, 25, 44, 50, 55, 60, 64  
planejamento 13, 32, 33, 43, 44, 47, 56, 58, 61  
prática 13, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 31, 33, 40, 44, 46, 47, 49, 50, 53, 60, 64  
processo 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 26, 29, 31, 33, 41, 43, 44, 50, 53, 54, 55  
produção 12, 13, 23, 31, 35, 40, 41, 43, 47, 48, 60  
Professor 36, 52  
profissional 28, 29, 30, 34, 41, 45, 46, 48, 53, 56, 59, 60, 66  
projeto 41, 43, 48, 50

## **R**

recursos 22, 23, 33, 38, 41, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58  
relação 10, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 25, 34, 39, 42, 44, 48, 49, 51, 53, 57, 58, 59

## S

sala de aula 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 24, 25, 31, 44, 47, 51, 55, 56, 57, 58, 60, 64

sociedade 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 44, 45, 49, 50, 52, 53, 60

## T

Tecnologia 3, 4, 27, 43, 44, 63, 66

TICs 15, 19, 52, 62

## V

vida 15, 16, 20, 21, 23, 40, 44, 53, 54, 58





**AYA EDITORA**  
2023